Município de Novo Horizonte - SC

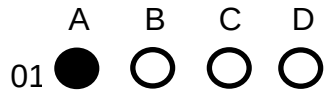
Concurso Público 001/2018

Prova objetiva escrita para o cargo de:

PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

1. A Prova terá duração de 03 (três) horas, com horário previsto para o início as 09h00min e término às 12h00min.
2. O tempo gasto pelo Fiscal para as orientações gerais será descontado, iniciando-se a partir do momento em que o mesmo autorizar o inicio da realização da prova.
3. Esta prova contém 30 (trinta) questões objetivas, cada uma com 04 (quatro) alternativas, sendo apenas uma a correta.
4. Leia atentamente todas as questões assinale a alternativa que achar que esteja correta e passe para o cartão resposta, o qual possui sua identificação e a identificação por código de barras o qual você deverá opor a sua assinatura.
5. O caderno de provas é o seu rascunho, pode utilizá-lo para isso.
6. A marcação no cartão resposta deve-se dar com caneta esferográfica da seguinte maneira:
   Você deverá marcar a sua alternativa correta como no exemplo abaixo:



   - preenchimento correto.
   Não serão aceitos outros tipos de marcações, pois a correção será realizada por leitura óptica.
7. O cartão resposta é o único documento que comprova as respostas corretas.
8. Se durante a prova necessite ir ao banheiro, chame o fiscal, levantando uma das mãos. Lembre-se que você só poderá sair da sala após 01 (uma) hora do inicio da prova.
9. Qualquer dúvida ou reclamação relativamente a alguma questão, você poderá utilizar o formulário de recurso anexo ao Edital do Concurso Público 001/2018.
10. Boa prova.
11. Com auxilio do fiscal destaque, se desejar, o rascunho do seu cartão resposta.
12. Para levar o caderno de prova você deve permanecer na sala no mínimo até às 11h00min.

.....

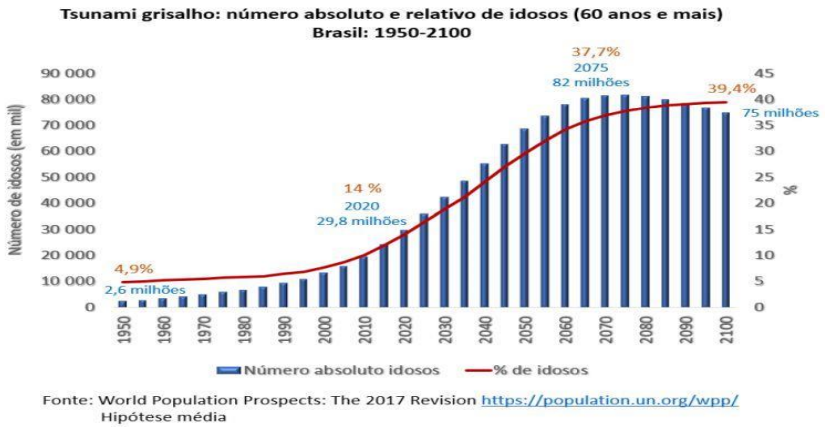
Concurso Público Município de Novo Horizonte - SC

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Conhecimentos Gerais

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 03.

O envelhecimento populacional no Brasil



Fonte: World Population Prospects: The 2017 Revision https://population.un.org/wpp/
Hipótese média

O Brasil está passando por um forte e rápido processo de envelhecimento populacional. A estrutura etária brasileira rompeu com séculos de estabilidade, após o início da queda da taxa de fecundidade, no final da década de 1970. A cada ano, diminui a base da pirâmide e aumenta o número absoluto e a proporção de idosos na população.

No dia 22 de novembro de 2018, fiz uma exposição sobre "O envelhecimento populacional no Brasil", no II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, em Curitiba.

O gráfico resume os valores absolutos e relativos do envelhecimento populacional brasileiro. Nota-se que, em 1950, havia 2,6 milhões de idosos (com 60 anos e mais), representando 4,9% da população total. Este número deu um salto para 29,8 milhões em 2020 (representando 14% do total populacional). O número absoluto de idosos vai dobrar nas próximas duas décadas e deve alcançar 60 milhões de idosos entre 2040 e 2045.

A população brasileira vai atingir o pico populacional em 2047, com 233 milhões de habitantes, iniciando uma fase de decrescimento no restante do século. Mas a quantidade de idosos vai continuar crescendo até 2075, quando atingirá o pico de 82 milhões de idosos de 60 anos e mais. Segundo as projeções da ONU (que são muito parecidas com as projeções do IBGE), o número de idosos no Brasil será em torno de 75 milhões em 2100.

Para garantir qualidade de vida para a população brasileira envelhecida, é preciso aproveitar o 1º bônus demográfico (que vai até 2037) e, especialmente, garantir o 2º bônus demográfico, que não tem prazo de validade, mas depende do aumento das taxas de poupança e investimento e do aumento geral da produtividade da economia.

As políticas públicas não podem focar apenas os idosos, pois seria impossível manter uma boa qualidade de vida para a Terceira Idade, sem grandes investimentos também nas crianças, nos jovens e nos adultos em idade de trabalhar. O investimento em saúde, educação e no "Pleno emprego e trabalho decente" é fundamental para garantir a solidariedade intergeracional.

Bônus demográfico é o fenômeno que ocorre quando um país tem uma quantidade de pessoas em idade economicamente produtiva maior do que a parcela de pessoas em idade não produtiva, como idosos e crianças.

José Eustáquio Diniz Alves - *Colunista do Portal EcoDebate, Doutor em demografia e professor titular do mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE; Apresenta seus pontos de vista em caráter pessoal.*

(Fonte:https://www.ecodebate.com.br/2019/01/04/o-envelhecimento-populacional-no-brasil-jose-eustaquio-diniz-alves/ - *Texto adaptado).*

01- Analisando as principais características do texto lido, podemos dizer que seu gênero predominante é:

a) Crônica.
b) Artigo.
c) Conto.
d) Relato.

02- "Mas a quantidade de idosos vai continuar crescendo até 2075, quando atingirá o pico de 82 milhões de idosos de 60 anos e mais." 4º§.
Assinale a alternativa que não apresenta conectivo adversativo como o destacado nessa frase.

a) Contudo.
b) Entretanto.
c) No entanto.
d) Conquanto.

03- Assinale a alternativa que apresenta uma função quadrática que tangência o eixo das abcissas:

a) $f(x) = x^2 - 2x + 5.$
b) $f(x) = -x^2 + 2x - 1.$
c) $f(x) = x^2 - 5x.$
d) $f(x) = -x^2 + 4x - 3.$

04- Dada a equação $\frac{2x+1}{6} - \frac{4x-2}{9} = \frac{5}{6}$, é correto afirmar que:

a) $-2x = -4.$
b) $-x = -4.$
c) $-2x = 8.$
d) $3x = 12.$

05- Os §§ 2º e 3º do artigo 1º da Lei Orgânica do Município de Novo Horizonte – SC tratam dos princípios e dos fundamentos da Administração Pública Municipal, direta, indireta e fundacional, respectivamente. Abaixo marque V para as afirmativas Verdadeiras e F para as Falsas, em seguida assinale a sequência correta:

( )I - A Impessoalidade é um fundamento.
( )II - O planejamento é um princípio.
( )III - A coordenação é um princípio.
( )IV - A fiscalização é um fundamento.

a) V – V – V – F.
b) F – F – F – V.
c) V – F – F – V.
d) F – V – V – F.

06- O Plano Nacional de Educação - PNE vigente estabeleceu como meta o seguinte:

Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

E, para que a meta acima seja alcançada, o PNE sinaliza como estratégia a ser seguida:

a) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.
b) Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas.
c) Realizar anualmente, a partir do segundo ano de vigência deste PNE, por iniciativa do Ministério da Educação, em regime de colaboração, o censo dos (as) profissionais da educação básica de outros segmentos que não os do magistério.
d) Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.

07- O Plano Nacional de Educação - PNE vigente estabeleceu como estratégia o seguinte item:

Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares.

A partir da estratégia acima descrita, espera-se contribuir para que a seguinte meta definida pelo PNE seja alcançada:

a) Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.
b) Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
c) Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
d) Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

08- Para desenvolvimento da escola é importante que os pais saibam quem é seu representante no Colegiado da escola em que seu filho (a) esteja matriculado. No contexto do item “pais e comunidade” essa caracterização pode ser corretamente associada ao seguinte requisito:

a) Currículo organizado e articulado.
b) Participação da comunidade na gestão da escola.
c) Proteção do tempo de aprendizagem.
d) Práticas efetivas dentro de sala de aula.

09- Para se trabalhar projetos de trabalho e a interdisciplinaridade no âmbito escolar os Professores podem utilizar os Parâmetros Curriculares Nacionais como aporte educacional. Nisso, os Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries sinalizam que o Professor poderá desenvolver "a diversidade cultural e a diversidade ambiental" com os alunos dos primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Na perspectiva da temática transversal "Meio Ambiente", este conteúdo pode ser corretamente associado ao seguinte bloco de conteúdos:

a) Sociedade e meio ambiente.
b) Os ciclos da natureza.
c) Manejo e conservação ambiental.
d) A poluição atmosférica.

10- Para desenvolvimento da escola é importante que os professores estabeleçam uma relação entre as lições, assinalando aos alunos os conceitos ou habilidades chave estudados anteriormente com seus alunos. No contexto do "ensino e aprendizagem" essa caracterização pode ser corretamente associada ao seguinte requisito:

a) Instalações adequadas da escola.
b) Conselho/ Colegiado escolar atuante.
c) Utilização e controle dos recursos financeiros.
d) Práticas efetivas dentro de sala de aula.

Conhecimentos Específicos

11- Na Antiguidade, a força era a qualidade mais almejada pelos homens, os fortes venciam os fracos. Na idade moderna, marcada pelo iluminismo, o conhecimento se sobrepõe a força; o saber torna-se poder. Na era da pós modernidade, marcada pelo avanço tecnológico, liquidez das ideias e propagação de informações nas redes sociais via internet, os rápidos é que vencem os lentos. No entanto, o maior desafio da geração atual, para formação e desenvoltura pessoal e profissional, reside na dificuldade de comunicação, apontando para novas competências que precisa ser desenvolvidas. Marque a alternativa que descreve essas novas competências:

a) Capacidade de manter relações interpessoais, habilidades sociais e inteligência emocional.
b) Facilidade de adaptação em ambientes com constantes mudanças, inovação e empreendedorismo.
c) Organização e sistematização de processos e métodos de trabalho, iniciativa e senso de liderança.
d) Criatividade, disposição para partilhar conhecimento com os outros.

12- "... O homem é livre, o homem é liberdade. […] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que nos legitimem o comportamento. Assim, não temos nem atrás de nós nem diante de nós, no domínio luminoso dos valores, justificações ou desculpas. Estamos sós e sem desculpas. É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo o que fizer." (Jean-Paul Sartre)

"Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem como circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado". (Karl Marx)

As ideias dos dois pensadores acima apresentam uma discrepância. Identifique a alternativa abaixo que a define acertadamente:

a) Sartre diz que o homem está limitado pela sua própria existência, finita e moralmente instável; enquanto Marx afirma que o homem não está limitado pelas condições históricas da sociedade na qual está inserido.
b) Sartre defende que há determinismo e Marx estabelece um meio termo entre o determinismo e a total liberdade do homem, limitada pela consequência do comportamento dos seus antepassados diretos.
c) Quando Sartre afirma “o homem está condenado a ser livre”, diz o mesmo que Marx quando defende que “os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem”. Só que o primeiro vê o exercício da liberdade como condenação, pois ser responsável por si próprio é uma sentença pesada demais para qualquer ser humano; e o segundo, almeja essa liberdade como libertação do regime opressor imposto pela sociedade capitalista.
d) Sartre é contundente ao afirmar que não há determinismo. Marx estabelece um meio termo entre o determinismo e a total liberdade do homem, considerando que há fatores objetivos que limitam a liberdade humana.

13- Assinale a alternativa que apresenta características somente das religiões indígenas brasileiras:

a) Xamanismo, Cura pelas ervas medicinais, reencarnações sucessivas.
b) Animismo, Totemismo e Xamanismo.
c) Panteismo, Xamanismo e Pajelança.
d) Consulta aos mortos, Adivinhações e Xamanismo.

14- A escola tem tido a tarefa árdua de educar o ser humano, não só para o conhecimento, mas também para os valores humanos, para a cidadania, para a ética. O ensino religioso pode e deve resgatar os valores humanos e religiosos que vêm sendo esquecidos pela escola, pela família, pela sociedade e pelo ser humano. A escola, por sua vez, deve ser um espaço onde se vive esses valores, tais como a cidadania, a solidariedade, o respeito, a confiança, a honestidade, a humildade, a amizade, entre outros. Para alcançar esse fim e não incorrer em imposição proselitista da instituição ou do professor, o plano pedagógico para o Ensino Religioso deve ser:

a) Estabelecido pelo governo, de forma igualitária para todas as escolas, priorizando os temas de caráter e interesse universal.
b) Com temas escolhidos pelos próprios alunos, objetos centrais do processo ensino aprendizagem. Eles trazem as áreas de interesse que devem ser trabalhadas.
c) Coletivo, e não individual, já que a escola mantém constante diálogo com o seu meio social, o conteúdo do ensino religioso deve ser fixado a partir da realidade escolar local, levando em consideração toda a comunidade e não só a opinião pessoal de um professor.
d) Democraticamente elaborado, a partir da prévia pesquisa de predominância religiosa da localidade onde a escola se encontra, respeitando a ordem e valores já estabelecidos.

15- No século XIX, por forte influência do contexto imperialista, em que as elites letradas europeias tomam contato com diversos “Outros”, surge um grande debate acadêmico sobre o conceito de culturas e religiões, partindo de premissas evolucionistas para hierarquizar os povos e suas crenças religiosas. Com base nessa informação, marque a alternativa que apresenta esses conceitos imperialistas em relação à religiosidade europeia e as chamadas "culturas primitivas":

a) Suas classificações atribuem aos povos “primitivos” o domínio da magia e aos povos “civilizados” como uma forma infantil de acessar a (s) divindade (s), e a presença da religião institucionalizada, com organização social e hierárquica complexa de rituais e crenças, a expressão da Religião. Um povo que não possuísse ciência, tal como definida pelos termos europeus, não teria cultura nem religião definidas.

b) As expressões culturais eram diversas, diferentes em suas origens e manifestações, mas a religiosidade, embora abordada de diferentes formas e ritos, eram a mesma expressão humana na busca pelo transcendental o contato institucionalizado ou espontâneo com o mundo espiritual, portanto suas práticas deveriam ser sistematizadas para se manterem em constante evolução.
c) As culturas tribais, primitivas e politeístas se atrasaram na escala evolutiva das práticas religiosas, mas poderiam alcançar o nível de organização religiosa dos povos ocidentais europeus, se forem constantemente expostos e ensinados por uma “verdadeira” e complexa cultura monoteísta europeia.
d) A caracterização temporal da evolução religiosa não atribuía valorização às formas religiosas dos povos “primitivos” em relação aos “civilizados”, desconsiderava os fatores históricos envolvidos na relação entre crenças e práticas religiosas e suas aplicações sociais.

16- Os maiores blocos religiosos mundiais possuem crenças e valores divergentes, por isso há na atualidade, tantos conflitos ideológicos, políticos e até atentados terroristas, não só movidos pelo desejo de universalizar a religião desejada, mas também pelos sentimentos de ofensa que alguns julgam sofrer, com supostas blasfêmias, desprezo as pessoas e símbolos sagrados e profanação de lugares santos. Por isso, para haver tolerância neste universo religioso plural, além da disposição pessoal ao respeito, faz-se necessário conhecer minimamente, a base das crenças e valores dos diferentes, para não incorrer em ofensas por ignorância do contexto religioso do outro. Dentro dessa realidade, indique a alternativa verdadeira que apresenta os grandes blocos religiosos e seus valores correspondentes:

a) Hinduístas: não consomem carne animal./ Muçulmanos: têm Maomé como seu maior profeta e mensageiro sagrado./ Judeus: possuem a suástica como símbolo sagrado.
b) Cristãos: usam velas e véus nos cultos e missas./ Budistas: não possuem templos.
c) Muçulmanos: tem Meca como cidade sagrada para peregrinação./ Judeus: não usam o nome de Deus em vão, de forma banal e costumeira.
d) Umbandistas: só sacrificam animais considerados limpos por suas leis cerimoniais./ Xintoístas: veneram os antepassados e não se alimentam de frutos do mar.

17- Observe o diálogo filosófico sobre o dístico "conhece-te a ti mesmo" colocado no frontispício do oráculo de Delfos, onde todos os presentes ali, eram desafiados com a sua inscrição. E, sabendo que, foi Sócrates quem pode vislumbrar o seu alcance filosófico, identifique a premissa socrática que comprova essa ótica:

— Dize-me Eutidemo, estivestes alguma vez em Delfos?

— Duas vezes, por Zeus!

— Viste, então, a inscrição gravada no templo: conhece-te a ti mesmo?

— Sim, certamente.

— Esta inscrição não te despertou nenhum interesse, ou, ao contrário, notaste-a e procuraste examinar quem tu és? (Xenofonte, Memoráveis, IV, II, 26.) (Sauvage, 1959).

a) "Os que se conhecem sabem o que lhes é útil e distinguem o que podem fazer daquilo que não podem: ora, fazendo aquilo de que são capazes, adquirem o necessário e vivem felizes; abstendo-se daquilo que está acima de suas forças não cometem faltas e evitam o mau êxito; enfim, como são mais capazes de julgar os outros homens, podem, graças ao partido que daí tiram, conquistar grandes bens e livrar-se de grandes males... ".

b) A consciência pressupõe conhecimento e conhecimento pressupõe consciência. Conhecer é ter consciência de alguma coisa. "Ter consciência de qualquer coisa, ser dela consciente e conhecê-la é identicamente a mesma coisa". Em todo ato de conhecimento, por mais simples e elementar, está presente, ao menos implicitamente, a reflexão (consciência do eu), que opõe um sujeito a um objeto. O sujeito deve transcender no objeto, mas não se perder a si mesmo.
c) O desejo de conhecer pertence à Lei Natural. A lei do progresso é inexorável. Quer queiramos ou não, somos obrigados a progredir. Nesse caso, não viemos a este mundo para estacionar, mas para incrementar novos conhecimentos aos já adquiridos no passado.
d) A meditação é o caminho do autoconhecimento, não é desvendando o mundo, mas olhando para dentro de si mesmo, que o homem achará as indagações básicas do seu própria ser.

18- Um símbolo é algo que evoca não o objeto de percepção, mas a concepção que temos do objeto. Ele pode ser expresso com figuras, imagens, palavras e gestos. Jesus, por exemplo, fez uso de símbolos nas palavras, quando ensinava a multidão por parábolas. Marque a alternativa que identifica acertadamente os aspectos simbólicos das parábolas evangélicas:

a) As Parábolas têm por objetivo descobrir o que está escondido atrás dos ritos e dos dogmas, por isso, utiliza o método dialético-simbólico, no sentido de, através da analogia, tornar compreensível o processo mágico, as fantasias e os mistérios do Reino de Deus.
b) Jesus falou por parábolas para tornar o seu discurso incompreensível à multidão e torná-lo evidente apenas para os discípulos iniciados nos mistérios do Reino dos céus.
c) Jesus usou parábolas em seu ensino para demonstrar aos seus seguidores a diversidade de métodos e técnicas pedagógicas para o ensino religioso.
d) As parábolas são verdadeiros conjuntos simbólicos do Reino de Deus e os simples exemplos morais. Assim, o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior.

19- Apesar do Espiritismo, estatisticamente, ser considerado uma dissidência da religião cristã, há uma crença que distingue totalmente a concepção espírita das demais religiões cristãs com relação à vida futura. Enquanto no cristianismo tradicional, tanto católico como evangélico, a dogmática apresenta dois destinos para a individualidade da alma após a morte: céu e inferno; para o Espiritismo:

a) Haverá um limbo, uma espécie de purgatório da alma, para pagamento das dívidas adquiridas em vida, pelos erros cometidos, antes de se alcançar o paraíso celestial.
b) Haverá uma absorção pelo Todo Cósmico, de onde viemos e para onde retornaremos.
c) O indivíduo pode sofrer ou gozar as consequências dos seus atos terrestres, mas com consciência de progresso, realizado pelo esforço pessoal.
d) Haverá reencarnação contínua para confirmar o galardão que cada um receberá na encarnação final, também conhecida como encarnação apocalíptica.

20- De acordo com a Constituição brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), O Ensino Religioso pode ser oferecido nas escolas públicas desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo.



Observe a charge e identifique a alternativa que apresenta motivos que se opõem a oferecer a disciplina de ensino religioso nas escolas públicas:

a) Nenhum aluno é obrigado a frequentar as aulas da disciplina, mas, se não o fizerem, têm de descobrir sozinhos como preencher o tempo ocioso. A lei não obriga a rede a oferecer uma aula alternativa, mas é contraditório permitir que as crianças fiquem na escola sem uma atividade com objetivos pedagógicos. Além disso, num cenário ideal, a moral trabalhada no ambiente educacional não tem a ver com a pregada pelas religiões. Educação e verdades incontestáveis não combinam. Enquanto os credos são dogmáticos e pautados na heteronomia, a escola é o lugar para a conquista e o desenvolvimento da autonomia moral. Bons projetos de Educação moral, que abrem espaço para questionamentos e mudanças de hábito, dão conta do recado.
b) A diversidade religiosa no Brasil, item assegurado por lei, para garantir que todos os grupos religiosos - incluindo divisões internas e dissidências - sejam respeitados durante o programa em um país plural como o nosso, favorece a equidade pedagógica. O pluralismo religioso é um cenário ideal para aceitação do diferente, dentro e fora da escola, pois não há uma religião predominante que tente em ambiente escolar se sobrepor sobre as minorias.
c) Todos, educadores e alunos, têm o direito de escolher e exercer sua fé. Está assegurado na Constituição esse direito. Não há mal algum em rezar, celebrar dias santos, frequentar igrejas, templos, mesquitas ou terreiros, ou ter imagens de devoção e portar objetos, como crucifixos e véus. A escola pode ser usada, inclusive, como palco para militância religiosa, pois ali é lugar de debates, discussões e produção de conhecimento que deve ser levado para a vida prática.
d) A mesma carta magna que determina que o Estado brasileiro é laico e que, por meio de suas instituições, deve se manter neutro em relação a temas religiosos, garante também o direito de cada pessoa escolher e exercitar a sua fé, portanto, a escola deve ensinar a refletir, discernir, escolher e praticar a religião, fundamentando-a historicamente e resgatando o valor cultural e social de cada uma delas.

21- Quais foram os dois respectivos movimentos responsáveis pela queda da hegemonia católica no século XVI e a crescente multiplicação de denominações evangélicas brasileiras nos dias hodiernos?

a) As grandes navegações e o pluralismo religioso no Brasil.
b) O protestantismo e o pentecostalismo brasileiro.
c) O intercambio no comércio medieval e a liberdade religiosa no Brasil.
d) O iluminismo e o movimento carismático católico.

22- Quando, nos dias de hoje, pensamos em literatura e em religião, pensamo-las, normalmente, como realidades pertencentes a esferas absolutamente distintas. No entanto, semelhanças se dão tanto na estruturação interna de ambas as realidades como no seu processo de recepção ou, para dizer de forma mais precisa, no modo como ambas são experiências. Na verdade, quando buscamos pensar a literatura e a religião no seu processo histórico, a primeira coisa que percebemos é que, na verdade, a história de ambas se confunde.
Assinale a alternativa que demonstra o motivo pelo qual essa afirmação acima é verdadeira:

a) No mundo antigo, ao que parece, não existe uma arte autônoma. A literatura tem sua origem nas mais remotas tradições narrativas, todas elas – nas mais diferentes latitudes do mundo antigo, vinculada ao transcendente, ao divino, do desejo de ir além de si mesmo.
b) Desde a antiguidade, a literatura, em forma de símbolos, antes mesmo da invenção da escrita, já expressava o desejo humano de socialização, mas a religiosidade foi-se desenvolvendo à medida que as sociedades foram evoluindo.
c) Literatura e religião servem uma a outra, sem literatura, nenhuma expressão religiosa poderia se perpetuar, e sem religião, nenhuma literatura teria sentido em si mesma.
d) A religião enquanto interesse último é a substância que-dá-sentido à literatura antiga, e a cultura é a totalidade das formas por meio das quais o interesse fundamental da religião exprime a si mesmo através dos tempos civilizações.

23- O ensino religioso, sistematizado como disciplina e não como doutrina religiosa de uma religião especifica, exige do professor, uma formação mais abrangente, que o torne apto para assumir uma sala de aula e atenda as novas exigências da lei; um professor que saiba conviver e respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil. Por isso, é essencial que o processo formativo de um professor seja:

a) Academicamente forte.
b) Teórico e pragmático.
c) Essencialmente doutrinário.
d) Continuado, em constante atualização.

24- Na atualidade, a prática pedagógica deve preocupar-se com quatro pilares principais, que serão para cada indivíduo as bases do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Uma educação fundamentada nos quatro pilares acima elencados sugere alguns procedimentos didáticos que lhe seja condizente, tais como:

a) Rigor acadêmico; cronograma com prioridade ao conteúdo básico, criatividade para manter a atenção dos alunos.
b) Relacionar o tema com a experiência do estudante e de outros personagens do contexto social; Proporcionar uma relação dialógica com o estudante; Envolver o estudante num processo que conduz a resultados, conclusões ou compromissos com a prática.
c) Desenvolver a pedagogia da pergunta, debates e discussões para produção de conhecimento; oferecer atividades extracurriculares que levem o ensino para ambientes fora de sala de aula.
d) Coordenar atividades lúdicas para trazer prazer na aprendizagem; premiar com reconhecimento e honra os melhores alunos; desenvolver projetos que estimulem a socialização e prática solidária dentro e fora da escola.

25- O corpo é o meio por excelência de acesso ao mundo, ou seja, o corpo é o mediador de toda experiência possível. O trabalho da Fenomenologia da percepção é mostrar que o corpo não é coisa, nem ideia, mas movimento, sensibilidade e expressão criadora. Isso opõe a perspectiva mecanicista e tradicional da Ciência e da Filosofia, centradas no sujeito, no ego ou na razão como centro do conhecimento, colocando o corpo e os sentidos como elementos acessórios no processo de conhecimento e até mesmo causadores de erros; bem como aquelas centradas no objeto, desconsiderando a subjetividade. Essa nova perspectiva baseia-se:

a) Na compreensão das relações corpo-mente como unidade e não como integração de partes distintas.
b) No narcisismo do corpo, como fonte de toda experiência e conhecimento.
c) Numa nova alternativa de percepção do mundo para pessoas com deficiências ou necessidades especiais.
d) Na independência do corpo em relação ao intelecto, emoções e razão, na busca de novos conhecimentos.

26- Qual a importância da interdisciplinaridade no ensino religioso nas escolas públicas?

a) O Ensino Religioso precisa das outras disciplinas para tornar-se mais relevante na atualidade.
b) Produz uma formação com abrangência a todos os aspectos da utilização de conhecimentos, com foco dimensão religiosa.
c) Visa à restrição das concepções de cada disciplina, buscando a compreensão da relevância religiosa em cada área de estudo.
d) A interdisciplinaridade é opcional, pois o seu uso ou desuso não compromete o conteúdo básico do Ensino religioso.

27- "Suas ações gritam tão alto, que eu não consigo ouvir o que você diz". A frase de Ralph Waldo Emerson aponta para a incoerência entre discurso e prática, e mostra o quando urgente é a necessidade de uma formação ética e de caráter nessa geração tão carente de referências positivas. Analisando o conceito e aplicação prática dos termos ética e caráter, assinale a alternativa correta:

a) Ética e caráter são palavras sinônimas. Logo é correto afirmar que um mau caráter é uma pessoa sem ética.
b) O Caráter do ser humano é moralmente enganoso, mas a ética é uma lei moral incorruptível. Portanto, é correto afirmar como Abraham Lincoln, que "você pode enganar todo mundo por um tempo ou algumas pessoas o tempo todo. Mas jamais conseguirá enganar todo mundo o tempo todo".
c) Ética é uma virtude interna, já o caráter é uma característica externa da ética, é a forma como as pessoas nos veem. Portanto, a máxima do imperador Júlio Cesar está correta: "À mulher de César não basta ser honesta, ela precisa parecer honesta".
d) Ética é o conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo. A palavra ética é derivada do grego, e significa aquilo que pertence ao caráter. Logo, podemos afirmar como Oscar Wilde, que a "ética é fazer o certo quando todos estão te olhando. Caráter é fazer o certo quando não tem ninguém olhando".

28- No trecho das cartas do Padre Lourenço Gahr, primeiro superior da Comunidade Redentorista de Aparecida ao Monsenhor A. Prachar – Bremen na Alemanha, enviada em 01 de junho de 1895 há o seguinte trecho que revela o perfil da religiosidade brasileira na era imperial:

"Há cenas comoventes; alguns fazem a promessa de subir de joelhos a rua principal, calçada de grandes pedras irregulares, morro acima, num trajeto de uns 8 – 10 minutos e, o fazem vestidos de penitentes rezando e cantando. Após 6 minutos, tingem-se as pedras de seu sangue. É uma cena que comove até às lágrimas. De fato, são grandes os sacrifícios externos desses romeiros; faltam-lhe só os internos. Os sacramentos caíram em desuso por grande deficiência de padres, ou por causas menos importantes".

As características descritas neste texto são:

a) O zelo dos fiéis para com os rituais, em oposição à falta de consistência doutrinária em relação aos sacramentos.
b) A crença apenas nominal, sem observância dos sacramentos.
c) O caráter penitente para purificação dos pecados, presente até hoje na fé católica e evangélica.
d) A fidelidade dos devotos brasileiros em contraste com a falta de preparo teológico dos padres enviados para a colônia.

29- A atual conjuntura exige uma profunda reflexão em torno dos problemas existentes, visando delinear ações que favoreçam a prosperidade, a sustentabilidade, a segurança e a cidadania para todos. Nesse contexto, o professor de Ensino religioso deve ter uma atitude socialmente responsável. Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que representa um valor ético para o cidadão, e em especial para o professor, como formador de consciência cidadã:



a) Impessoalidade.
b) Parcialidade.
c) Individualidade.
d) Transparência.

30- Segundo Thomas Kolster, "Não há lugar para se esconder em um mundo transparente". Ele diz isso, em busca da utopia possível de construir um caminho de franqueza e autenticidade nas relações comerciais e interpessoais. Marque a alternativa que se harmoniza com a ética apresentada acima:

a) "A verdade é um ponto de vista". Friedrich Nietzsche.
b) "A única vergonha na política é perder a eleição". Hélio Garcia.
c) "Em um mundo de falsidades, dizer a verdade tornou-se um ato revolucionário". George Orwell.
d) "Verdade e mentira são dois lados de uma mesma moeda". Autor desconhecido.